

CAPÍTULO 26

VOCÊ TEM FOME DE QUÊ? AS “FOMES” QUE OPRIMEM E ANIQUILAM O SER HUMANO

What are you hangry for? “Hunger” that oppresses and annihilate people

Thays Coelho de HOLANDA¹; Rayane Vitória de Freitas da SILVA²; Jéssica de Santana ALVES³; Maria Ana Paula Freire da SILVA⁴

thaysch7@gmail.com ; *Thays Coelho de Holanda; EM Octávio de Meira Lins*
rayane83032995@gmail.com ; *Rayane V de Freitas Silva; EM Octávio de Meira Lins*
jessica.santana@gmail.com ; *Jéssica de Santana Alves; EM Octávio de Meira Lins*
m.anapfreire@hotmail.com; *Maria Ana Paula Freire da Silva; Prefeitura do Recife*

Resumo

O problema da fome carrega um rastro de tristeza na história da humanidade e poucos se atrevem a tocar a fundo nesta ferida. No entanto, a fome não está relacionada neste trabalho apenas a questão orgânica ou a satisfação proporcionada pela ingestão de alimentos, apesar da compreensão de que a fome de alimentos sustenta todas as outras formas. É necessário ampliar os estudos para dar visibilidade às “fomes” do cotidiano, que muitas vezes são tão necessárias quanto é para nós, o alimento. Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), o Brasil conseguiu sair do mapa da fome, mas a pobreza extrema volta a crescer no país. A população da comunidade onde vivemos não se alimenta de forma adequada e podem estar incluídas na fome crônica ou na fome oculta, mas também sentem outras “fomes”, que não são somente de alimentos. A questão da fome é um tema que já foi considerado “proibido” porque expõem questões sociais e políticas da sociedade, questão abordada nos estudos de Josué de Castro. O trabalho teve como objetivos, identificar os diversos tipos de “fome” na comunidade do Alto Nossa Senhora de Fátima, reconhecendo a importância do diálogo sobre questões sociais no espaço escolar, além de analisar a relação entre renda familiar e acesso a alimentação, saúde, segurança, lazer, educação, moradia. A falta de garantia de emprego está diretamente relacionada às “fomes” da população. São necessárias ações eficazes para resolver muitas dessas carências, que comprometem a cidadania e a dignidade nas comunidades.

Palavras-chave: Tipos de “fomes”; Carências; Comunidade.

Abstract

The problem of hunger carries a trail of sadness in the history of mankind and few dare to touch this wound deeply. However, hunger is not related in this paper to just the organic issue or satisfaction provided by food intake, despite the understanding that food hunger sustains all other forms. Studies need to be expanded to give visibility to the “hungers” of daily life, which are often as necessary as food is for us. According to FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), Brazil managed to get out of the hunger map, but extreme poverty is growing again in the country. People in the community where we live do not eat adequately and may be included in chronic hunger or hidden hunger, but they also feel other “hungers” that are not just food. The issue of hunger is a theme that was once considered “forbidden” because it exposes social and political issues of society, an issue addressed in Josué de Castro's studies. The objective of this study was to identify the various types of “hunger” in the community of Alto Nossa Senhora de Fátima, recognizing the importance of dialogue on social issues in the school, as well as analyzing the relationship between family income and access to food, health, safety, leisure, education, housing. The lack of job security is directly related to the famines of the population. Effective actions are needed to address many of these needs, which undermine citizenship and dignity in communities.

Keywords: Hunger Types; shortages; community

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa trata dos diversos tipos de “fomes” sentidas pela população do Alto Nossa Senhora de Fátima, bairro do Vasco da Gama, localizado na zona noroeste da cidade do Recife, capital de Pernambuco. A população desta comunidade, onde vivemos e estudamos, representa uma parcela da população carente da cidade, que assim como tantas outras, batalham pela vida um pouco a cada dia. Falar da questão da fome é um tema que já foi considerado “proibido” porque toca a fundo um dos mais graves e urgentes problemas sociais do nosso país e até do mundo, desde os estudos de Josué de Castro aos dias atuais, com a Segurança Alimentar e Nutricional.

A fome — eis um problema tão velho quanto a própria vida. Para os homens, tão velho quanto a humanidade. E um desses problemas que põem em jogo a própria sobrevivência da espécie humana, a qual, para garantir sua perenidade, tem que lutar contra as doenças que a assaltam, abrigar-se das intempéries, defender-se dos seus inimigos. Antes de tudo, porém, precisa, dia após dia, encontrar com que subsistir — comer. E esta necessidade, é a fome que se encarrega de lembrá-la (CASTRO, 1984, p.5).

No entanto, a fome não está relacionada neste trabalho apenas a questão orgânica ou a satisfação proporcionada pela ingestão de alimentos, apesar da compreensão de que a fome de alimentos sustenta todas as outras formas. Faz-se necessário ampliar os estudos para dar visibilidade às “fomes” do cotidiano, que muitas vezes, nos são tão necessárias quanto é para nós, a comida. O que subtrai o sono? O que diminui a esperança? O que oprime e aniquila o ser humano? O que nos falta para uma melhor qualidade de vida? A pesquisa no Alto Nossa Senhora de Fátima representa uma amostra que reflete as carências mais gerais, da população brasileira e dentro dessa amostra, representada aqui no trabalho, estão as “fomes” de alimentos, de saúde, moradia, lazer, segurança e outras tantas. Infelizmente, vivemos em uma sociedade onde a tendência é o “ter” superar o “ser” e isso não deveria ser normal. São sempre os resíduos que são oferecidos para as necessidades principais do cidadão, quando deveria ser a maior parcela, o direito a uma vida decente deveria ser para todos e todas, não para alguns.

Os reclamos de ordem social são atendidos com o que sobra de outras prioridades, consideradas mais prioritárias e que, de maneira geral, se incluem na órbita do econômico, do político, do militar e do estratégico. Por isso, as somas devotadas à educação, à saúde, à cultura, ao lazer estão sempre se reduzindo, enquanto aumentam as necessidades reais criadas pela pressão da modernidade. O

resultado são os déficits permanentes e crescentes nessas áreas (SANTOS, 2012 p. 158).

Em Santos, 2012, na cabeça tortuosa dos técnicos, “as pessoas têm necessidades essenciais em função da classe a que pertencem”, daí a se esperar que as aspirações sejam de acordo com o nível social ao qual estão inseridas, por essa razão devemos investir em estudo e buscar respostas para os males que afligem a sociedade, não deixando que as pessoas acreditem que as coisas são do jeito que são sem lutar por condições melhores nas suas vidas.

Pretende-se com esse trabalho identificar os diversos tipos de “fome” na comunidade do Alto Nossa Senhora de Fátima de acordo com os moradores da localidade e refletir sobre as possibilidades que possam saciar essas fomes, reconhecendo a importância do diálogo sobre questões sociais no espaço escolar e analisando a relação entre renda familiar e acesso a alimentação, saúde, segurança, lazer, educação, justiça e moradia na comunidade pesquisada.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica, tendo como ponto de partida o livro do pesquisador Josué de Castro, Geografia da Fome. Outras bibliografias consultadas foram de fundamental importância, inclusive pesquisas em sites da internet que abordam o tema, como a Segurança Alimentar e Nutricional, além do estudo dos direitos e garantias fundamentais e sociais para o ser humano, presentes na Constituição Federal do Brasil. A partir da revisão bibliográfica orientada, foram realizadas pesquisas de campo para a realização da coleta de dados *in loco*, de grande relevância para a checagem das hipóteses. Foram utilizados questionários, elaborados pela equipe de pesquisadores sob a supervisão da orientadora. Os questionários foram aplicados diretamente com os moradores da comunidade do Alto Nossa Senhora de Fátima, localidade escolhida para a realização das pesquisas. Todas as pesquisas foram relatadas no Diário de Bordo, fundamental instrumento para organizar todos os caminhos percorridos e dados da pesquisa de campo.

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras. É necessário ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e,

optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas ideias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento: Por esse motivo, havendo disponíveis muitas fontes para leitura e não sendo todas importantes, impõe-se uma seleção (LAKATOS, 2003, p. 19).

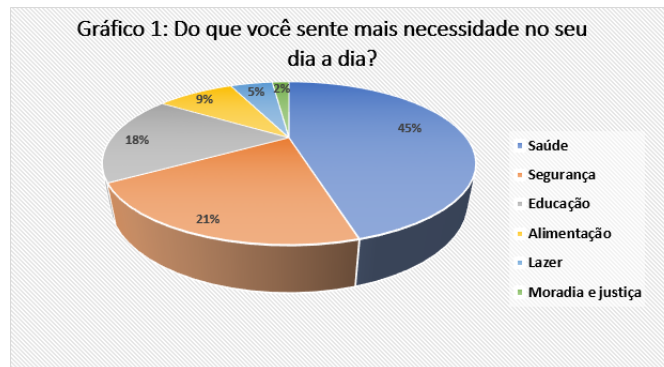
A leitura reflexiva e crítica constituem-se na etapa inicial para oferecer a base necessária e fundamental para que, apropriando-se do conhecimento prévio, possamos partir para outras etapas importantes na pesquisa, que será desenvolvida na comunidade onde vivemos e estudamos, o Alto Nossa Senhora de Fátima, e que pode oferecer subsídios para novas pesquisas e intervenções para minimizar o problema ou mesmo conquistar políticas públicas mais eficazes para a população da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos trabalhos realizados, desde o estudo bibliográfico até a coleta dos dados, verificou-se que a população pesquisada respondeu ter muitos tipos de “fome”, representadas pelas necessidades do cotidiano. A primeira hipótese foi refutada, pois, “A fome de alimentos não é percebida pela população do Alto Nossa Senhora de Fátima como sendo uma questão de maior prioridade”, demonstrando desconhecimento sobre a questão da fome oculta e suas consequências sociais. A segunda hipótese: “A falta de garantia de emprego está diretamente relacionada às “fomes” que afligem a população local” foi confirmada, mostrando a relação entre necessidades básicas e inserção no mercado de trabalho formal. A maioria dos entrevistados respondeu que saúde, segurança e educação são suas prioridades.

Em relação à pergunta 1, de que você sente mais necessidade no seu dia a dia, 45% dos entrevistados disseram, saúde, 21%, segurança, 18%, disseram ter maior necessidade de educação, 9% alimentação, 5% lazer e 2% moradia e justiça. Esse resultado mostra claramente os diversos tipos de “fomes” percebidas pela população da localidade pesquisada.

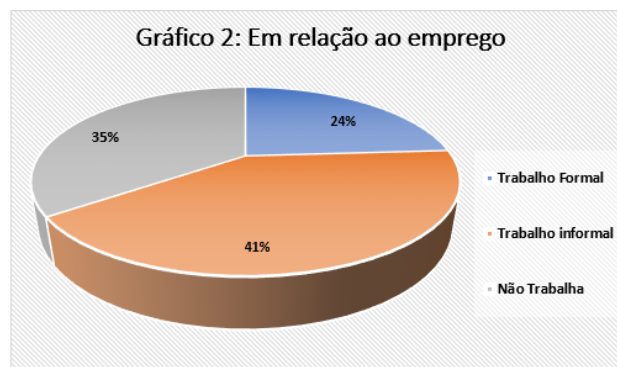
Figura 01: Gráfico 1



Fonte própria

Em relação à pergunta 2, apenas 24% trabalham com carteira assinada e estão regulamentados/as no emprego; 41% estão inseridos no trabalho informal, sem qualquer garantia contratual e 35% dos entrevistados, numa amostra de 100 (cem) questionários, não tem emprego.

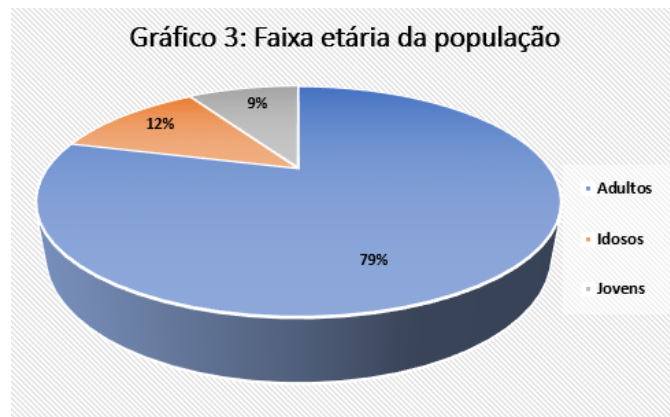
Figura 02: Gráfico 2



Fonte própria

No terceiro gráfico, estão representadas as faixas etárias dos pesquisados. A grande maioria, 79% são adultos, entre 20 e 59 anos; 12% são idosos, com mais de 60 anos e 9%, são jovens até 19 anos.

Figura 03: Gráfico 3



Fonte própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O experimento provou que a população pesquisada apresenta muitas carências socioeconômicas, ficando dividida em relação às prioridades das suas “fomes” cotidianas. A população não estabelece relação entre carência alimentar proveniente da falta de alimentos saudáveis e qualquer tipo de alimento que se põe na mesa, que leva à fome oculta. Através das respostas, as “fomes” que sentem são um pouco de cada necessidade básica. Muito se precisa fazer para que as populações carentes da cidade tenham acesso a melhor qualidade de vida. Portanto, na opinião dos pesquisados, é preciso mais que pão para uma vida digna, por essa e outras razões, percebe-se que a educação em cada canto do mundo continua sendo o caminho para as mudanças.

Como cidadãos e cidadãs de direitos, devemos buscar políticas públicas eficazes e lutarmos por justiça e qualidade de vida para toda e qualquer pessoa, independentemente de sua classe social, gênero, etnia. O povo quer trabalho, justiça, segurança, moradia digna, educação, fortalecimento dos seus direitos, saúde e isso, aparentemente uma questão de privilégios de uns, deveria ser uma conquista de todos/as e para todos/as.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Direitos Humanos, Educação e Interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação. Revista Brasileira de Educação, v. 13 n. 37 jan./abr.2008.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome. O dilema brasileiro: pão ou aço**. Editora Civilização brasileira, 2005. 5ª edição.

BRASIL. **Consumo sustentável: manual de educação**. Brasília: Consumers

International/MMA/IDEC, 2002.144p.

<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/05/fome-cai-82-no-brasil-destaca-relatorio-da-onu>. Acesso em 08/07/2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RECIFE. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife**: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano/ organização: Jacira Maria L'Amour Barretos de Barros, Katia Marcelina de Souza. – Recife: Secretaria de Educação, 2015.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e tempo**. Razão e emoção. EDUSP. São Paulo, 2009.

_____, Milton, 1926-2001. **O Espaço do Cidadão**. 7.ed., 1. Reimpressão. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.